

A LEITURA ON-LINE E O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Vânia Santana Carvalho (UERJ)

vsc_06@hotmail.com

Cristina Vergnano Junger (UERJ)

crisvj.uerj@gmail.com

Tânia Sheperd (UERJ)

1. Introdução

Neste artigo defendemos a noção de que as estratégias de sedução à prática da leitura e da produção textual não funcionam se o universo do aluno não for levado em consideração. Com o intuito de fazer o aluno se tornar um leitor eficiente da língua inglesa, é importante “trabalhar com textos de tipologia diversa e produzidos por diferentes setores da cultura nacional significa, em última análise, dar ao aluno meios e instrumentos para a leitura plural do mundo” (SIMÕES, 2006, s.p.). Por este motivo, pretendemos mostrar que professor deve buscar recursos nas músicas e na *internet* para desenvolver a compreensão leitora da língua inglesa e renovar as aulas.

Nossa análise pretende provar que as letras de música e suas respectivas melodias não representam apenas o fator recreativo das aulas de línguas, mas podem servir de base para um trabalho docente estruturado na necessidade do discente de saber ler. Uma vez que o gênero canção (um híbrido entre poema e melodia) é a forma de expressão da língua que mais se apresenta entre os jovens, podemos considerar que este se torna um excelente contribuinte no que concerne à utilização do mesmo no processo ensino-aprendizagem.

Registamos que o ato de ler traduz-se em “compreender um texto escrito de forma a extrair a informação necessária da maneira mais eficiente possível” (GRELLET, 2006, p. 4). Dessa forma, na leitura que objetiva o aprendizado da língua, há pouca probabilidade de o leitor se voltar totalmente para as estruturas gramaticais (NUTTALL, 2005, p. 5), ele se volta mais para obtenção da mensagem do texto. Além disso, no ato de ler, o leitor-estudante precisa “considerar seus elementos (marcas textuais, os mecanismos de continuidade e itens lexicais) e ativar outras leituras outros conhecimentos, precisa relacionar proposições de partes diferentes do texto e de textos diferentes, precisa ir e voltar no texto, deve considerar seus objetivos de leitura e monitorar a construção de sentido”

(COSCARELLI, 2007, p. 2). Portanto, a despeito das aulas de inglês utilizando-se a leitura do gênero canção, assumimos que este nos permite identificar quais são os fatores que interferem nesse processo facilitando ou dificultando o trabalho do leitor.

Assim, acreditamos, como os estudiosos que iremos citar no corpo desse artigo, que o gênero canção (no ambiente virtual) é ideal e útil para aprimoramento da compreensão leitora e para a elaboração de atividades ou práticas discursivas em sala de aula.

2. O que é leitura?

A maneira de conceber a leitura e as questões relativas a ela precisam ser direcionadas para um contexto que privilegie o “acesso a informação e a produção do saber” (SILVA, 2003, p. 13) pois reflexões simplistas e discussões com embasamento apenas na estrutura da língua podem trazer problemas no trabalho do professor que deseja ajudar os alunos a desenvolverem estratégias de leitura. Isso porque “o professor se torna incapaz de identificar onde está o problema da dificuldade leitora de seus alunos. Além disso, ele pode desperdiçar critérios para criar suas próprias atividades relevantes para a leitura” (COSCARELLI, 2002, p. 1).

Quanto ao conceito de leitura, Coscarelli (2002) cita que, em princípio, a concepção de leitura era compreendida levando-se consideração a forma mecânica da atividade. Essa maneira de conceituar a leitura abrangia apenas a compreensão de que ler era um processo único e simples, ou seja, não se considerava as formas diferentes do processo de leitura ou os tipos variados de leitor.

Algumas décadas atrás, especialistas em leitura, como por exemplo, Gough (1972), consideravam que o processo de leitura terminava neste ponto. A leitura era vista como decodificação de sinais gráficos e organização das estruturas sintáticas das sentenças. Tais modelos de leitura transmitem a ideia de que, para compreender textos, basta ao leitor fazer a decodificação mecânica – que não envolve a construção do sentido do texto – de sentenças isoladas. Nessa perspectiva, o texto é visto, implicitamente, como um amontoado de sentenças, ao invés de ser visto como uma unidade coerente de significado (COSCARELLI, 2002, p. 7).

No entanto, estudos têm sido feitos em diferentes linhas teóricas e o conceito de leitura que temos conhecimento hoje pode ser encontrado nos estudos de Cristina Vergnano-Junger (2009, p. 28).

A leitura é vista como uma atividade complexa, que envolve a interação entre sujeitos mediada pelo texto, numa participação ativa do leitor para atribuição de sentidos ao material lido. Não se trata de uma atividade que se aprenda simplesmente com a alfabetização inicial, uma vez que envolve mais do que a decodificação de letras, sílabas e palavras (VERGNANO-JUNGER, 2009, p. 28).

É importante informar que a leitura ocorre de formas distintas: *scanning*, *skimming*, leitura intensiva e leitura extensiva (GRELLET, 2006, p. 4). A interpretação do texto compreende a identificação da língua além de articular um propósito: a obtenção da informação ou a compreensão da mensagem (NUTTALL, 2005, p. 3).

No tocante às diferenças entre a leitura no papel e no computador, “a leitura na *web* é afetada por diversos fatores tais como a forma como o texto é disposta na página, o tipo de letra e o tamanho utilizado, o tipo de monitor de computador, a ergonomia do mobiliário e a iluminação do ambiente (SILVA, 2003, p. 90). Contudo, mesmo com essas distinções, Ribeiro (2009, p. 85) cita o estudo de Coscarelli (2003) que esclarece que “quando há diferença qualitativa na leitura nos dois meios, ela é mínima, ‘um empate técnico’” (RIBEIRO, 2009, p. 85). Em razão disso, podemos afirmar que a leitura mediada por computador não diminui a importância do ensino feito apenas com suporte do papel, no entanto, é necessário observar que a *internet* propõe uma reformulação das aulas tradicionais.

Em relação ao ensino da leitura utilizando-se o gênero canção, devemos observar a familiaridade do leitor com o gênero textual. Coscarelli (2002) assume que

se o leitor conhece o tipo de texto, sabe o que deve esperar de cada parte dele e pode, inclusive, desenvolver estratégias para a sua leitura. No caso de uma bula de remédio, por exemplo, o leitor familiarizado com esse tipo de texto sabe onde encontrar as informações de que necessita, sem se preocupar com as suas outras partes. O leitor que não conhece bem esse gênero textual, provavelmente, terá problemas para a compreensão dele. (COSCARELLI, 2002, p. 7).

Dessa forma, ao sugerir o gênero para prática de leitura, o professor deve considerar que

as pessoas são ouvintes em potencial das músicas. As pessoas ouvem música por diversos motivos, mas, geralmente, por prazer, distração e diversão. As músicas são tocadas em rádios, TVs, lugares públicos, festas, eventos e muitos outros (VLADI, 2011, p. 107).

Porém, Vladi (2011) alega que “quem ouve a música pode apenas apreciá-la, adotar suas ideias ou até mesmo refutá-las. Assim a resposta a

um gênero musical é sempre muito subjetiva”. Com tais características, a leitura do gênero deve ser adequada a realidade dos estudantes.

3. O gênero canção

3.1. Definição de gênero

Em nossas leituras sobre os gêneros, nos deparamos com a necessidade de compreensão e de domínio teórico de dois conceitos fundamentais: gênero do discurso e gênero textual.

Começemos com o conceito de *gênero do discursivo* de Bakhtin (1997) encontrado na obra de Koch (2006, p. 24). O linguista destaca que o gênero do discurso pode ser caracterizado segundo alguns preceitos:

- são tipos relativamente estáveis de enunciados presentes em cada esfera de troca: os gêneros possuem uma forma de composição, um plano composicional;
- além do plano composicional, distinguem-se pelo conteúdo temático e pelo estilo;
- trata-se de entidades escolhidas, tendo em vista as esferas de necessidade temática, o conjunto dos participantes e a vontade enunciativa ou a intenção do locutor, sujeito responsável por enunciados, unidades reais e concretas da comunicação verbal.

Bakhtin (2006, p. 261) nos ensina que os gêneros do discurso “funcionam como meio ou a condição pelo qual as pessoas em suas diversas atividades utilizam para se comunicar dependendo da necessidade que é motivada pelo meio”. Em relação à sua origem, Bakhtin (2006) afirma que os “gêneros do discurso se formam a partir de enunciados oriundos de tais necessidades que se cristalizam, padronizam-se e ganham forma”.

Marcuschi (2008), no entanto, defende que “comunicar-se por meio de algum gênero do discurso é utilizar algum texto, por isso, ele utiliza o termo gênero textual”. Em seu livro *Produção Textual: Análise de Gêneros e Compreensão*, Marcuschi (2008) define os *gêneros textuais* “como textos materializados e padronizados em contextos comunicativos amplamente utilizados no cotidiano e apresentam em si indícios de sociointeração e de constituição sócio-histórica”. O autor declara, ainda, que os gêneros textuais circulam em suportes diversos, a saber: “telas de computador, livros, revistas, jornais, carta pessoal, romance, bilhete entre outros” (MARCUSCHI, 2008, p. 154-155).

Marcuschi (2003, p. 12) compreende que “os gêneros textuais são fenômenos históricos profundamente vinculados à vida cultural e social”. O linguista acrescenta que os gêneros “contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia” (MARCUSCHI, 2003, p. 13), o que nos permite assumir que os gêneros textuais se originam do uso intenso de atividades comunicativas do cotidiano. Em outras palavras, a sedimentação dos gêneros textuais acontece com as práticas sociais.

Essas definições provocam uma ponderação nos estudiosos da linguagem. Por isso, há aqueles que “defendem a tese de que não há diferença conceitual entre gêneros do discurso ou discursivos e gêneros de texto ou textuais e, também, há aqueles que apontam que existe distinção entre os termos” (RODRIGUES, 2005, p. 172). Este é o motivo para a pesquisa de Rojo (2005), que afirma que

os trabalhos que apresentaram a denominação *gêneros textuais* centraram-se na descrição da materialidade textual, ou seja, na descrição da composição e da materialidade linguística dos textos do gênero em estudo, recorrendo a um plano descritivo que trabalha com noções da *linguística textual* e integrando a composição dos textos no gênero. Desse modo, há uma descrição “textual, quando se trata da materialidade linguística do texto; ou mais funcional/contextual, quando se trata de abordar o gênero, não parecendo ter sobrado muito espaço para a abordagem da significação, a não ser no que diz respeito ao ‘conteúdo temático’” (ROJO, 2005, p. 189).

Na pesquisa sobre o *gênero do discurso*, Rojo (2005) ressalta que

eles apresentaram base enunciativa e centraram-se, sobretudo, no estudo das situações de produção dos enunciados e em sua dimensão sócio-histórica. Desse modo, fizeram a descrição das situações de enunciação em seus aspectos sócio-históricos, selecionando elementos da materialidade linguística determinados pelos parâmetros da situação de enunciação, sem a pretensão de esgotar a descrição dos aspectos linguísticos, mas de ressaltar as marcas de linguagem que decorrem de significações e temas relevantes ao discurso. (ROJO, 2005, p. 189).

Dessa forma, concluímos com Rojo (2005) que “ao descrever um enunciado ou texto o analista do discurso busca a significação da acentuação valorativa e do tema, indicados pelas marcas linguísticas, pelo estilo, pela forma composicional do texto” (ROJO, 2005, p. 189). A noção de gênero textual ou do discurso pode ser obtida nos estudos de Bakhtin (2006) que estabeleceu que gênero é gerado a partir de situações de interação verbal da vida social que se estabilizam. Portanto, ao abordar um gênero como base de estudos, sua significação tem pouca relevância. O professor deve, no entanto, perceber as situações enunciativas em que o

gênero se faz presente e as condições da materialização do mesmo para sua análise e uso.

3.2. A “canção” como gênero

O estudo do gênero canção se sobressai quando observamos que as letras de músicas são representantes da língua em uso, da diversidade, além de ser uma maneira de influenciar socialmente as pessoas. Prova disso é o fato de ser comum ver os jovens cantando e se interessando por músicas e por cantores estrangeiros que são, em sua maioria, artistas falantes da língua inglesa. Costa (2003, p. 107) considera que as canções podem ser entendidas como “um processo de interação social que retrata a variação linguística de uma língua”.

Trata-se de um “gênero intersemiótico, pois é resultado da conjugação entre a materialidade verbal e a materialidade musical – rítmica e melódica” (COSTA, 2002, p. 107). Em outras palavras, as canções são compostas por duas linguagens: a verbal e a musical, que se manifestam de forma artística e discursiva, e “essa dualidade comunicativa que propõe a sua inclusão como um gênero ideal para uso escolar no estudo de variação linguística” (SILVA, 2007, p. 37). Contudo, é importante acrescentar que “a canção é um poema¹ relacionado com a música e o canto” (D’ONOFRIO, 2007, p. 125) e este fato diferencia o gênero canção de música, pois, a presença de um discurso (poema) sugere interpretações e intenções de uma sociedade.

O gênero poema pertence ao domínio discursivo literário Bakhtin (2006, p. 262). A fronteira entre os gêneros poema e canção é pouco espessa devido ao fato de que tanto o poema quanto a canção têm como objetivo fazer da língua o instrumento artístico capaz de tocar a sensibilidade do destinatário. São textos similares no formato, isto é, “se constituem de versos agrupados em estrofes e se caracterizam pelo ritmo. Ainda sobre a estrutura composicional do poema e da canção, observamos que a semelhança ocorre também na maneira de o professor aplicá-los na sala

¹ Cabe-nos ressaltar que segundo o dicionário *Houaiss* (2009) da língua portuguesa, *poesia* é a “arte de criar imagens, sugerir emoções por meio de uma linguagem em que se combinam sons, ritmos e significados”. Poema, no entanto, é definido como: “obra em verso ou não em que há poesia”. Portanto, quando nos referimos à poesia, estamos falando de uma arte e, quando tratamos de poema, estamos nos referindo a um texto concreto. A partir desse esclarecimento, adotaremos o termo *poema*.

de aula, pois a linguagem não verbal (melodia) não é levada em conta pela maioria dos professores” (D’ONOFRIO, 2007, p. 125).

O professor que desejar trabalhar com o gênero canção na sala de aula deve entender o fato de que ao se produzir este gênero, Bakhtin (1997, p. 278) explica que deve-se ter em conta: *o lugar social da interação* (esfera cultural), *o lugar social dos interlocutores ou enunciadore*s (relações interpessoais) e *a finalidade da interação* (expressar sentimentos, em sua maioria). Além disso, segundo Bakhtin (1997, p. 279), todo gênero é definido por três dimensões essenciais: *o conteúdo* que é ou se torna dizível pelo gênero, *a estrutura/forma* específica de cada texto e, *as configurações específicas das unidades de linguagem* (estilo).

Por fim, no que concerne ao gênero canção, o conteúdo trata de relações pessoais, a estrutura tem uma narrativa romântica e, em sua maioria, as letras das músicas constituem um texto argumentativo – pois nele o autor defende uma crítica à sociedade, relata situações cotidianas, expressa sentimentos entre outros de se realizar o levantamento das qualidades dos vocábulos e tornar possível desvendar os valores comunicativos inscritos nas canções, cabe ao professor

optar pela exploração da *letra de música* em suas aulas, já que, neste gênero *textual*, reconhecemos as seguintes vantagens: a) possibilidade de se lidar com um universo textual conhecido, propiciando assim a condução didático-pedagógica na linha da *aprendizagem significativa*; b) garantia de abordagem interdisciplinar imediatamente deflagrada entre literatura e música; e c) oportunidade para a discussão das diferenças culturais a partir dos usos linguísticos documentados nas *letras de música* (SIMÕES, 2005, s.p.).

3.3. A canção na internet

A tecnologia tem criado novos tipos de aprendizagem e de hábitos que tem sido introduzidos e sedimentados de forma muito rápida. Contudo, certos comportamentos não são absolutamente novos. Ao nos referirmos à canção e a maneira de lidar com ela, sabemos que a existência de uma nova forma de consumir o gênero em diferentes suportes, segundo Vladi (2011), “não significa o fim de uma outra forma de experiência musical”. Nadja Vladi (2011) defende a tese de que “o gênero (canção) é pensado, segundo Frith (1996), a partir de convenções sonoras e de sociabilidade. Ele é composto de diversos elementos como gravadoras, lojas de discos, artistas, meios de comunicação, público consumidor (VLADI, 2011, p. 108). A autora explica que:

pensar o consumo da música² como parte de uma cultura inserida em uma imensa e poderosa rede de comunicação, que se assemelha a uma rede social com experiências mediadas por gravadoras, blogs, emissoras de rádio, festivais de música, concertos, todos estes elementos que possibilitam uma sociabilidade entre produção, circulação e audiência (VLADI, 2011, p. 77).

A autora acrescenta que:

A música é parte de um padrão de comunicação que compartilha valores, sentimentos, experiências e a forma como ela circula indica como se comunica e traz significações para determinadas práticas musicais, que são resultantes dos sentidos construídos quando a ouvimos (VLADI, 2011, p. 77-78).

A tecnologia digital tem gerado gêneros textuais variados provenientes dos ambientes virtuais. Contudo, a maioria deles tem similaridade com gêneros advindos de outros ambientes, tanto na oralidade como na escrita. Assim, questionamos: qual seria o aspecto diferencial das letras de música com o suporte do jornal, revista ou entregues em uma folha impressa na aula e as letras de música com o suporte do computador (*on-line*) que são lidas em páginas da internet? Leffa (2008, p. 30) afirma que “o computador, na realidade, representa uma convergência de diferentes tecnologias, incluindo textos, imagens, sons e movimentos”. Entendemos, dessa forma, que o meio eletrônico oferece peculiaridades para usos sociais e culturais que não se oferecem nas práticas sociais geradoras de textos escritos ou falados.

...com os formatos virtuais – que não se restringem ao MP3 – o próprio padrão de consumo se altera. Ao invés de se restringir a um objeto em si, surge um consumo diretamente *on-line*, transformando a gravação sonora numa informação transferível de suportes (do CD para um HD, para o iPod, para CD, por exemplo) (MARCHI, 2004, p. 13 *apud* VLADI, 2011, p. 101).

A tecnologia possibilita que o aluno assuma uma autonomia de ação ao lidar com as músicas e suas respectivas letras devido às transformações de hábitos proporcionados pela *internet*.

Baixar faixas de *sites* na internet e fazer uma biblioteca musical de 120 GB no MP3 Player ou ouvir canções em *streaming* em rádios *on-line* como Blip.fm transformam os hábitos de escuta musical e a forma como nos relacionamos com formatos culturais como as canções e os álbuns (VLADI, 2011, p. 115).

² Entendemos que, segundo o *Dicionário Houaiss*, *música* é “a arte de se exprimir por meio de sons, seguindo regras variáveis conforme a época, a civilização”. Em nosso artigo, podemos inferir que por seguir regras de composição, *música* refere-se ao seu âmbito oral (canto) e escrito (poema/letra de música), formando, assim, o gênero canção.

A grande quantidade de canções encontradas no ambiente *on-line* é acompanhada pela melodia e por um *clip*. Ao juntarmos as canções com o que se pode fazer através do computador, a saber: comentários, participação de enquetes, além de leituras das últimas notícias sobre o cantor favorito, notamos que o estudo torna-se instrutivo e motivador. Assim, a possibilidade de aprender com um número considerável de canções utilizando os recursos oferecidos pela *internet*, constitui uma grande aplicação ao ensino, isso porque se trata de um gênero consumido de forma assídua pelos alunos.

4. Atividades de leitura

Observando nossa prática pedagógica, podemos notar que a utilização do gênero canção no ensino torna-se mais fácil para os professores de línguas estrangeiras, uma vez que estes acreditam que a tradução não é necessária para transformar informações em conhecimentos de forma significativa. As atividades pedagógicas que privilegiam a leitura requerem um foco na leitura, pois “as demais habilidades são necessárias à leitura, contudo, serão desenvolvidas em outras situações de ensino” (NUTTALL, 2005, p. 149 - Tradução livre).

Atividades de leitura realizadas com o suporte de letras de música devem ter seu começo no estudo do texto. Tendo conhecimento de que texto é “a expressão de ideias em sequência de frases e parágrafos” (NUTTALL, 2005, p. 45), os professores podem, assim, organizar seus propósitos de forma clara e abrangente. Nuttall (2005, p. 44-51) ensina que o primeiro passo será decidir o que o professor deseja que o aluno extraia da obra, depois escolher (ou produzir) o material apropriado e, por fim, aplica-lo praticando *scanning*, *skimming* e utilizando-se de todos os recursos do texto.

A função do texto é vital para sua compreensão (GRELLET, 2006, p. 20). Grellet (2006) explica que “os alunos devem ser capazes de reconhecer se o texto objetiva convencer o leitor, dar ou requerer informações”. Dessa maneira, as atividades devem ser planejadas para tornar os alunos leitores eficientes, ou seja, “aqueles capazes de decidir rapidamente o que eles querem ou precisam do texto” (GRELLET, 2006, p. 19).

A compreensão rápida e fragmentada da mensagem é uma das características da cibercultura – tecnologia básica para transmitir a comuni-

cação – (SANTAELLA, 2011, p. 38) e, conseqüentemente, do leitor moderno. Santaella (2011) explica que:

no passado os alunos do Ensino Médio liam livros e os textos eram organizados para obedecerem à organização e estrutura do mesmo. No entanto, com a inscrição em tela do computador, a leitura não se encerra como em um livro, mas ganha continuidade dando ao leitor a possibilidade de se envolver com textos diversos e de armazená-los em um computador (SANTAELLA, 2011, p. 32).

O hábito de baixar ou consultar as letras das canções no computador é comum ao homem moderno e este é o motivo de escolher o gênero canção como suporte de estudo.

4.1. Metodologia

Inspirados na obra de Grellet (2006) que sugere uma numerosa variedade de atividades com foco em leitura, escolhemos para a prática da leitura a canção *Roar* (encontrada no álbum *Prism* – lançado em 2013). Ela foi escrita por Kate Perry, Lukasz "Dr. Luke" Gottwald, Max Martin, Bonnie McKee e Henry "Cirkut" Walter. A cantora *teen* é uma das representantes da cultura jovem, e, por isso, suas obras são bem sucedidas no ambiente digital. Através dos versos de *Roar*, a autora convence o leitor de sua superação aos problemas causados por outrem. A canção de Kate tem o objetivo de mostrar uma mudança de atitude que signifique tornar-se mais forte e impetuoso diante da dor e resistente aos desacordos que levam ao abandono. Vejamos a letra da canção:

Roar (Kate Perry)

I used to bite my tongue and hold my breath
 Scared to rock the boat and make a mess
 So I sat quietly, agree politely
 I guess that I forgot I had a choice
 I let you push me past the breaking point
 I stood for nothing, so I fell for everything

You held me down but I got up,
 Already brushing off the dust
 You hear my voice you hear that sound
 Like thunder gonna shake the ground
 You held me down but I got up
 Get ready 'cause I've had enough
 I see it all. I see it now

I got the eye of the tiger a fighter
 Dancing through the fire

'Cause I am a champion
And you're gonna hear me roar
Louder, louder than a lion
'Cause I am a champion
And you're gonna hear me roar
You're gonna hear me roar

Now I'm floating like a butterfly
Stinging like a bee I earned the stripes
I went from zero, to my own hero

You held me down but I got up,
Already brushing off the dust
You hear my voice you hear that sound
Like thunder gonna shake the ground
You held me down but I got up
Get ready 'cause I've had enough
I see it all. I see it now

I got the eye of the tiger a fighter
Dancing through the fire
'Cause I am a champion
And you're gonna hear me roar
Louder, louder than a lion
'Cause I am a champion
And you're gonna hear me roar
You're gonna hear me roar
You're gonna hear me roar

O texto será lido na página <http://letras.mus.br/katy-perry/roar/>. Os alunos deverão se dirigir ao laboratório de informática do colégio para acessar a música no *site* citado. Ao longo da leitura do mesmo, os alunos poderão ver o *clip* (que ajuda na compreensão da situação), conhecer a tradução das palavras/texto e fazer comentários. Elaboramos uma atividade que contempla a compreensão do significado da canção, para isso, selecionamos alguns versos.

Wilson Leffa (2008, p. 15) esclarece que a produção de material para aula de língua estrangeira “deve envolver pelo menos quatro momentos: *análise* (exame as necessidades dos alunos), *desenvolvimento* (parte dos objetivos são definidos depois da análise), *implementação* (quando o material é usado pelo próprio professor, a implementação é intuitiva, pois este explica o que deve ser feito) e *avaliação* (feita de modo *formal* – protocolos demonstrativos do raciocínio envolvido; e, *informal* – exercícios.)”. Na *análise* temos a dificuldade leitora dos alunos. No *desenvolvimento* temos o seguinte objetivo de aprendizagem: “ao ler o texto o aluno deverá ser capaz de identificar três ideias principais”:

- descobrir a quem ou a que eles se referem;
- a situação que os envolve; e
- os motivos que os levaram relacioná-los às devidas situações.

A *implementação* tem o suporte do texto *on-line* e, por fim, a *avaliação* será através de exercícios, portanto, informal.

Grellet (2006, p. 13) sugere que o professor pode planejar quatro tipos de exercícios de compreensão leitora:

1. *técnicas de leitura* (para treinar os alunos a fazerem inferências compreender as relações entre as frases);
2. *como o objetivo foi conduzido* (objetivo na função do texto);
3. *compreensão do significado* (as reações linguísticas e não linguísticas ao texto); e,
4. *avaliação textual* (fatos versus opinião e a intenção do autor).

Levando-se em consideração o nível de conhecimento linguístico da língua inglesa dos alunos do Ensino Médio Estadual, optamos por um tipo de exercício sugerido por Grellet (2006, p. 223): compreensão do significado (*question-type – find the reason*). Neste tipo de exercício, Grellet (2006) explica que a resposta não está escrita no texto, mas essa deve ser inferida através das demais informações presentes nele.

<i>Sentence/Verse</i>	<i>Who?</i>	<i>When?</i>	<i>Why?</i>
I used to bite my tongue and hold my breath			
You held me down but I got up			
And you're gonna hear me roar			
'Cause I am a champion			

Quadro 1 – Exercício de leitura

A aplicação dessa atividade sugere respostas variadas, além disso, a implementação do exercício pode evoluir para uma discussão sobre a postura da mulher moderna e gerar mais interações *on-line* passivas de serem lidas e possíveis de influenciar seus leitores. Esperamos que os alunos encontrem, a partir desse exercício, um modelo autônomo de aprendizagem da língua inglesa.

5. Considerações finais

Com esse artigo, pretendemos apresentar uma discussão sobre as possibilidades de desenvolver a compreensão leitora dos alunos do ensino médio com o suporte do gênero canção.

O ensino da língua inglesa deve considerar que a *internet* pode ajudar a promover o ensino de forma mais prazerosa, afinal, as letras das músicas, apesar de não serem trabalhadas com o fim recreativo, representam o interesse dos alunos. É cada vez mais comum ver pessoas lidando com a música ouvindo-a, fazendo o *download* de seu arquivo e tentando entendê-la para mais se aproximar de seus ídolos.

A grande quantidade de canções encontradas no ambiente *on-line* é acompanhada pela melodia e pelo texto (poema) da mesma e por isso, é possível conhecer as características linguísticas que são úteis ao professor que desejar planejar suas aulas aplicando atividades com o foco na leitura.

Em relação ao conceito de leitura, vimos que a concepção de leitura quando “obtida levando-se em consideração a forma mecânica da atividade” (COSCARELLI, 2002, p. 7) não se encontra em acordo com outras as teorias sobre o assunto, pois não considera a relação entre o meio, o texto e o leitor.

Por fim, assumimos que

depois da *internet* nada será como antes. Muda a aula, os recursos, as maneiras de ensinar e aprender, os alunos..., e também devemos mudar: os professores. Gostando ou não, estamos no princípio do início de uma grande mudança que sacode a educação, como o resto da vida. (CASSANY, 2011, p. 21 - Tradução livre).

Portanto, cabe ao professor analisar e entender a relação entre os gêneros e suas leituras *on-line* além da *internet*, seus recursos e produtos, pois assim, ele poderá preparar suas aulas com mais precisão e ajudar seu aluno no ensino-aprendizagem da língua estrangeira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins fontes, 2006.

CASSANY, Daniel. Después de internet... *Textos de Didáctica de la Lengua y de la Literatura*, n. 57, p. 12-22, abril, 2011.

COSCARELLI, C. V. Entendendo a leitura. *Revista de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte: UFMG. v. 10, n. 1, p. 7-27, jan./jun. 2002. Disponível em:

<<http://www.letras.ufmg.br/carlacoscarelli/publicacoes/entendendo.pdf>>.

Acesso em: 12-08-2013.

COSCARELLI, Carla Viana. Leitura, literatura e hipertextualidade. In: _____. *Veredas de Rosa III*. Belo Horizonte: CESPUC, 2007. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/carlacoscarelli/publicacoes/GRosa.pdf>>.

Acessado em: 12/08/2013.

COSTA, Nelson B. *A produção do discurso lítero-musical brasileiro*. 2001. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), São Paulo.

_____. A letra e as letras: a canção na mídia literária. In: DIONISIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

COSTA, Sérgio R. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

D'ONOFRIO, Salvatore. *Forma e sentido do texto literário*. São Paulo: Ática, 2007.

GRELLET, F. *Developing Reading Skill*. Cambridge University Press. 2006.

HOUAISS, A. *Dicionário eletrônico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LEFFA, Vilson J. *Como produzir materiais para o ensino de línguas*. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). *Produção de materiais de ensino: prática e prática*. 2. ed. Pelotas: Educat, 2008, p. 15-41.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Cortez, 2008.

NUTTAL, C. *Reading skills in a foreign language*. London: Macmillan, 2005.

RIBEIRO, Ana Elisa. Navegar sem ler, ler sem navegar e outras combinações de habilidades do leitor. *Educação em Revista*, Belo Horizonte. v. 25, n. 03, p. 75-102. dez. 2009.

RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem do Círculo de Bakhtin. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005, p. 152-183

ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005, p. 184-207.

SANTAELLA, Lúcia. *Navegar no Ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Paulos, 2011.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *A leitura nos oceanos da Internet*. Rio de Janeiro: Cortez, 2003.

SILVA, Virginia Cândido. *A música popular brasileira: instrumento de compreensão das diferenças linguísticas*. 2007. Dissertação de mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SIMÕES, Darcília. *A música e o ensino da língua portuguesa*. Projeto de Iniciação Científica – UERJ/FAPERJ 2005/2007. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/xcnlf/7/04.htm>> e em: <<http://www.darciliasimoes.pro.br/textos/docs/textos14.doc>>. Acesso em 12-08-2013.

TATIT, Luiz. *O cancionista: composição de canções no Brasil*. São Paulo: Edusp, 1996.

VERGNANO-JUNGER, Cristina. Leitura na tela: reconstruindo a prática antiga. In: SOTO, Ucy. (Org.). *Novas tecnologias em sala de aula: (re)construindo conceitos e práticas*. São Paulo: Claraluz, 2009.

VLADI, Nadja. *A música faz o seu gênero*. 2011. Tese de doutorado. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Comunicação.

ANEXO:

letras.mus.br/katy-perry/roar/


terra NOTÍCIAS ECONOMIA ESPORTES DIVERSÃO VIDA E ESTILO TERRA TV SONORA SHOPPING

CIFRA CLUB PALCO MP3 FÓRUM NOTÍCIAS AUDIOWARE GUITAR BATTLE FORME SUA BANDA Entrar

letras.mus.br

Músicas Artistas Estilos Musicais Playlists Promoções Destaques Mais buscar

página inicial > pop > katy perry > roar

 **Roar**
Katy Perry f 75.152 exibições

tradução
legenda
cifra
ouvir música
fotos
vídeos
baixe no celular
imprimir
corrigir
enviar letra para...
facebook
twitter
e-mail


I used to bite my tongue and hold my breath
Scared to rock the boat and make a mess
So I sat quietly, agree politely
I guess that I forgot I had a choice
I let you push me past the breaking point
I stood for nothing, so I fell for everything


You held me down but I got up,
Already brushing off the dust
You hear my voice you hear that sound
Like thunder gonna shake the ground
You held me down but I got up
Get ready 'cause I've had enough
I see it all, I see it now


I got the eye of the tiger a fighter
Dancing through the fire
'Cause I am a champion
And you're gonna hear me roar
Louder, louder than a lion


Composição: [Sabe quem é o compositor? Envie pra gente.](#)
Enviada por [rosie](#)
Traduzida por [Lorena](#)
Legendada por [Ana Karelina](#) e outras 2 pessoas.


comentários (91) **quem curte?**

 **RICK** (22:28 - 22/08/2013)
katy como cantora é uma ótima modelo... e só, nada mais.

 **Juliana** (09:52 - 22/08/2013)
katy sexy

 **jehbathina** (21:47 - 20/08/2013)
uma mistura de Lannister com Targaryen.

 **caren lis** (17:46 - 20/08/2013)
Mto00 boa

 **lucas.fernandes.951** (23:08 - 19/08/2013)
** foda

<http://letras.mus.br/katy-perry/roar>

'Cause I am a champion
And you're gonna hear me roar
You're gonna hear me roar

Now I'm floating like a butterfly
Stinging like a bee I earned the stripes
I went from zero, to my own hero

You held me down but I got up,
Already brushing off the dust
You hear my voice you hear that sound
Like thunder gonna shake the ground
You held me down but I got up
Get ready 'cause I've had enough
I see it all. I see it now

I got the eye of the tiger a fighter
Dancing through the fire
'Cause I am a champion
And you're gonna hear me roar
Louder, louder than a lion
'Cause I am a champion
And you're gonna hear me roar
You're gonna hear me roar
You're gonna hear me roar

Roar-aar roar-aar roaaaar